

## OPERAÇÃO LAVA A JATO

# Propina para gerente em Vitória

**Celso Araripe é acusado de ter recebido R\$ 3 milhões para liberar aditivos ao contrato da construção da sede da estatal na Reta da Penha**

**Pedro Callegario**

**G**erente da obra da sede da Petrobras em Vitória, Celso Araripe D'Oliveira foi preso ontem, pela Polícia Federal (PF), no Rio de Janeiro. De acordo com a denúncia já oferecida pelo Ministério Público Federal (MPF), ele teria recebido propina para facilitar a aprovação de aditivos ao contrato de construção da sede no Estado.

Além dele, os ex-diretores da estatal Pedro Barusco e Paulo Roberto Costa,

e o presidente da Odebrecht, Marcelo Odebrecht — empresa que liderou o consórcio OCCH, que realizou a construção da sede — e outras três pessoas são réus de ação judicial.

De acordo com a denúncia, Araripe teria recebido proposta de R\$ 3 milhões para li-

berar os aditivos, “sendo certo que pagaram vantagem indevida no montante de pelo menos R\$ 1.461.318,32”, apontou o órgão ministerial. O valor teria sido recebido por meio de sua conta, da mulher, irmã e sobrinha.

Araripe atuou na obra entre 2010 e 2014. Durante o período, o órgão ministerial afirmou na denúncia que foram registrados dois aditivos — um em setembro de 2010, no valor de R\$ 41.258.767, e outro, em junho de 2011, de R\$ 28.909.331.

O pagamento de vantagens indevidas também teria ocorrido em 2006, na quantia de R\$ 4.861.852,23, a Pedro Barusco e a Paulo

Roberto Costa, de acordo com a Procuradoria. O valor foi referente a 1% do valor do contrato inicial da obra: R\$ 486.185.223,77.

O MPF pede a devolução de todos os valores supostamente recebidos em propina.

## DEFESA

O advogado de Araripe, Vinícius Gregório, afirmou que vai entrar hoje com pedido de revogação da prisão preventiva, que não tem prazo para terminar.

Araripe foi preso em seu apartamento na Zona Sul do Rio de Janeiro e encaminhado à Superintendência da Polícia Federal. Assim como os demais, ele também ficará preso em Curitiba (PR).

“A gente ficou surpreso. Não há fato novo no processo para motivar a prisão, medida que não foi adotada anteriormente”, declarou Gregório. O advogado negou que o funcionário da Petrobras tenha recebido propina e que eventuais valores apontados pelo MPF não são ilícitos.

**SEDE DA PETROBRAS no Estado: obra orçada em R\$ 90 milhões custou R\$ 580 milhões aos cofres públicos**

## ENTENDA O CASO

### Participação de Araripe

- > **CELSO ARARIPE**, gerente da obra da sede da estatal em Vitória, teria providenciado aditivos ao contrato da sede no Estado. Celso foi acusado pelo Ministério Público Federal (MPF) por corrupção passiva qualificada e lavagem de dinheiro.
- > **SEGUNDO O MPF**, Araripe teria recebido R\$ 3 milhões em propina para aprovar aditivos em contrato.
- > **FOI PAGO R\$ 1,4 milhão**, entre 2010 e 2014, por meio da empresa Sul Brasil, que não teria prestado todos os serviços contratados, por meio de contas bancárias de Araripe e de familiares.

### Sede em Vitória

- > **EM 2005**, a Petrobras estimou em R\$ 90 milhões as obras do centro administrativo em Vitória.
- > **EM 2007**, o contrato foi assinado com o consórcio de empresas, no valor de R\$ 486.185.223. Em 2011, o montante pago foi de R\$ 580 milhões.
- > **O PROJETO** previa a compra de 90 mil m<sup>2</sup> de vidros de cor verde-esmeralda para uso na fachada. Os materiais, de empresa belga, tinham preço de R\$ 12 milhões.
- > **COM A OBRA**, a Reta da Penha ganhou uma curva, mudando a característica histórica da avenida.



TIAGO COUTINHO

## Araripe foi demitido por justa causa Editora pró-governo recebeu R\$ 120 mil

A Petrobras demitiu na última semana o gerente de empreendimento Celso Araripe, um dos presos na 17ª fase da Operação Lava a Jato. Araripe atuava na gestão de projetos da companhia, sendo responsável por contratos do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) e pela construção da sede administrativa da estatal, no Espírito Santo. A companhia demitiu o ex-funcionário por justa causa, sem detalhar as alegações para o desligamento.

Araripe foi preso preventivamente na manhã de ontem, no Rio de Janeiro. Ele deixou a superintendência da Polícia Federal no Rio à tarde, onde embarcaria em voo comercial para Curitiba. Essa

foi a única prisão executada no Rio nesta etapa da Operação, que prendeu também o ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu.

O diretor de governança da empresa, João Elek Junior, afirmou na



**CELSO ARARIPE foi preso no Rio**

última sexta-feira que as investigações internas identificaram cerca de 10 pessoas, entre funcionários e ex-funcionários, com suspeita de envolvimento em atividades ilícitas nos contratos da estatal.

Em nota, a companhia informou que “Araripe não faz mais parte do quadro de empregados” e que “reitera seu compromisso de colaborar com as autoridades”.

Engenheiro de formação, Araripe atuava na estatal na gestão de contratos de empreendimentos de grande porte, ligado à diretoria de engenharia da petroleira. Ele atuou nas contratações do Terminal de Cabiúnas III, recém inaugurada em Macaé, no Rio, e também sob suspeita de desvios.

## Editora pró-governo recebeu R\$ 120 mil

A Editora 247, representada pelo jornalista Leonardo Attuch e que edita o site Brasil 247, pró-governo, recebeu pelo menos R\$ 120 mil do esquema de corrupção da Petrobras, a pedido do ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto, segundo informou um dos delatores da Operação Lava a Jato, Milton Pascowitch.

Ele afirmou que o dinheiro foi dado sem a prestação do serviço em setembro e outubro de 2014 e consistiu numa operação “para dar legalidade ao apoio que o Partido dos Trabalhadores dava ao blog mantido por Attuch”.

Milton Pascowitch relatou em

seu depoimento de delação premiada que repassou, por meio de sua empresa de consultoria Jamp, valores para a empresa Consist Software destinados ao PT. Segundo despacho do juiz Sérgio Moro que determinou a prisão do ex-ministro José Dirceu, parte da propina teria sido direcionada, a pedido de Vaccari, para a Editora 247.

Pascowitch disse que na operação foram usados contratos de consultoria simulados no total de R\$ 15 milhões. Attuch disse ontem que “a editora foi contratada pela Jamp, por meio de José Adolfo Pascowitch, para a produção de conteúdo sobre o setor de engenharia”.